ISSN: 2358-8829

Entre pátios e corredores: A dança como linguagem de expressão e protagonismo estudantil no cotidiano escolar

Wilson Amaro Félix Silva [1]
Evellin Joyce Silva Araújo [2]
Ubert Felipe de França Pereira [3]
Caio Vieira Cavalcante [4]
Daniel da Rocha Queiroz [5]

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo observar a dança como linguagem de expressão e instrumento de protagonismo estudantil no contexto escolar, a partir da análise de apresentações do Clube de Dança (CDA) da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, localizada no bairro da Macaxeira, em Recife, Pernambuco. O estudo buscou compreender como os espaços escolares podem se constituir como ambientes de criação, ensaio e manifestação coletiva e artística, favorecendo a expressão corporal e a participação ativa dos estudantes. O grupo CDA é formado por discentes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, bem como por ex-alunos, sendo organizado pelos próprios estudantes, que assumem o planejamento dos ensaios, a criação coreográfica e a preparação para apresentações em eventos na própria escola. A pesquisa é caracterizada como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em referenciais da Educação Física escolar, da dança, das discussões sobre protagonismo juvenil e cultura corporal. As observações foram realizadas durante o período de abril de 2025 a março de 2026 na atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitando compreender a dinâmica de organização, o engajamento e a dedicação dos participantes. Os resultados evidenciam que a dança ultrapassa o caráter artístico, considerando como espaço de socialização, criatividade e construção coletiva, fortalecendo vínculos entre os estudantes e ampliando sua participação no ambiente escolar. Além da ocupação dos espaços escolares nos intervalos para ensaios e apresentações contribui para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da identidade dos jovens, evidenciando o potencial da dança como prática pedagógica significativa.

Palavras-chave: Dança escolar, protagonismo, cultura, expressão corporal, Educação Física.

---

[1] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wilson.amaro@ufpe.br;

[2] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, evellin.araujo@ufpe.br;

[3] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ubert.felipe@ufpe.br;

[4] Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caio.vieiracavalcante@ufpe.br

[5] Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de formação que não se limita à transmissão de conteúdos, pois também envolve relações, experiências, linguagens e formas de participação. Nesse contexto, as práticas corporais podem ampliar as possibilidades de expressão e de convivência dos estudantes, especialmente quando deixam de ser compreendidas apenas como atividades recreativas e passam a ser tratadas como manifestações culturais e educativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece a Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996), enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende as práticas corporais como manifestações da cultura corporal de movimento, destacando a necessidade de relacioná-las às experiências, aos saberes e às diferentes formas de participação dos estudantes (BRASIL, 2018).

A dança ocupa lugar relevante nesse debate por articular movimento, ritmo, expressão, criação e interação. Na Educação Física escolar, sua presença pode favorecer experiências nas quais o estudante não seja apenas executante de movimentos previamente determinados, mas também sujeito que cria, interpreta, organiza e atribui sentidos às práticas corporais. Estudos sobre dança na escola destacam seu potencial como linguagem, comunicação e criação, além de apontarem a importância de superar sua utilização restrita a apresentações festivas (WIEBUSCH; ISSE, 2016; DUARTE; CASTRO; SILVA, 2021).

A partir dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma experiência vivenciada no Clube de Dança (CDA) da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, no bairro da Macaxeira, em Recife-PE. O grupo reúne estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e ex-alunos, que participam da organização dos ensaios, da criação coreográfica e das apresentações. Assim, o objetivo foi analisar a dança como linguagem de expressão e instrumento de protagonismo estudantil no cotidiano escolar, considerando os modos de participação, organização e ocupação dos espaços da escola pelos integrantes do grupo.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências e observações realizadas no contexto escolar durante a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de abril de 2025 a março de 2026. O PIBID promove a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica e busca articular formação acadêmica, prática pedagógica e realidade escolar (CAPES, 2024).

O campo da experiência foi o Clube de Dança (CDA) da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, localizada no bairro da Macaxeira, em Recife-PE. A experiência envolveu estudantes do [informar os anos ou as etapas de ensino participantes], incluindo [informar se havia participação de ex-estudantes]. O eixo central do relato consiste na compreensão da dança como linguagem de expressão e possibilidade de protagonismo estudantil no cotidiano escolar.

As observações concentraram-se na organização dos ensaios, na criação das coreografias, na preparação das apresentações e na utilização de espaços da escola, especialmente nos intervalos. Também foram consideradas as formas de interação, cooperação, participação e tomada de decisões demonstradas pelos estudantes durante as atividades.

As informações que fundamentam o relato foram obtidas por meio das vivências e observações realizadas durante a participação no PIBID. Sua sistematização ocorreu por meio de registros e anotações. A análise das experiências considerou aspectos como participação estudantil, autonomia, cooperação, expressão corporal, socialização e pertencimento ao espaço escolar. As situações vivenciadas foram organizadas de forma descritiva e interpretadas à luz da literatura sobre dança, cultura corporal e educação, buscando compreender de que maneira a participação dos estudantes no Clube de Dança pode favorecer processos de expressão e protagonismo no cotidiano escolar.

Por se tratar de um relato de experiência, a análise não pretende estabelecer generalizações sobre todas as escolas, mas refletir sobre os sentidos pedagógicos observados nessa experiência específica. Quanto aos cuidados éticos, foram considerados apenas registros, porém com os rostos dos estudantes borrados.

ISSN: 2358-8829

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC situa a Educação Física no campo da cultura corporal de movimento e afirma que seu ensino deve possibilitar aos estudantes apreciar, produzir e transformar práticas corporais, relacionando-as aos contextos culturais e sociais (BRASIL, 2018). No Ensino Médio, essa perspectiva é ampliada pela compreensão das relações entre práticas corporais, patrimônio cultural e diferentes esferas da vida social. A dança, portanto, pode ser trabalhada como conhecimento que envolve não somente o domínio de movimentos, mas também criação, comunicação, identidade e produção de significados.

Marques (2010) defende a dança como linguagem e conhecimento que pode estabelecer relações entre corpo, arte, ensino e contexto. Nessa direção, a experiência escolar com a dança ganha maior sentido quando os estudantes têm oportunidade de participar dos processos de criação e não apenas reproduzir coreografias. Duarte, Castro e Silva (2021) também ressaltam que a dança na escola pode contribuir para a formação estética e para o desenvolvimento de uma relação mais crítica com o movimento, enquanto Wiebusch e Isse (2016) discutem a dança como linguagem de comunicação e criação no espaço escolar.

Essa concepção dialoga com a ideia de protagonismo estudantil, entendida aqui como participação efetiva dos jovens em decisões e ações relacionadas à própria experiência escolar. Quando os estudantes organizam ensaios, constroem coreografias, colaboram entre si e assumem responsabilidades nas apresentações, o espaço escolar pode deixar de ser apenas local de cumprimento de tarefas e tornar-se também ambiente de autoria, convivência e produção cultural. Nesse sentido, a dança pode favorecer experiências educativas que articulam expressão individual e construção coletiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas no CDA evidenciaram uma dinâmica marcada pela participação dos próprios estudantes. A organização dos ensaios, a elaboração das coreografias e a preparação para apresentações exigiam diálogo, divisão de tarefas, negociação de ideias e compromisso coletivo. Essa dinâmica revelou que o protagonismo não se restringia ao momento da apresentação: ele aparecia também nos processos que antecediam as atividades,

especialmente quando os estudantes precisavam tomar decisões e construir coletivamente as propostas.

Outro aspecto observado foi a ocupação dos espaços escolares durante os intervalos. Pátios e corredores, que normalmente possuem funções de circulação e convivência, também passaram a funcionar como espaços de ensaio e expressão corporal. Essa ocupação ressignifica o cotidiano escolar ao transformar espaços comuns em lugares de criação e encontro. A experiência aproxima-se da compreensão de que a dança, quando inserida no contexto educativo, pode favorecer comunicação, criação e interação social (WIEBUSCH; ISSE, 2016).

A presença de estudantes de diferentes séries e de ex-alunos também contribuiu para a construção de vínculos e para a continuidade das experiências do grupo. A convivência entre participantes com diferentes tempos de escolarização possibilitou trocas de conhecimentos e aprendizagens construídas na própria prática. Nesse processo, a dança apareceu como linguagem capaz de aproximar os sujeitos e favorecer sentimentos de pertencimento à escola, contribuindo para o desenvolvimento das relações sociais e para a construção de experiências coletivas no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2023).

Os resultados também indicam que a experiência não deve ser reduzida à dimensão artística das apresentações. O processo de criação envolvia aspectos sociais, culturais e pedagógicos, como cooperação, responsabilidade, autonomia, criatividade e comunicação. Tal compreensão está em consonância com a BNCC, ao reconhecer que as práticas corporais carregam sentidos culturais e podem ser analisadas em relação aos modos de viver e perceber o mundo (BRASIL, 2018). Assim, o CDA apresenta-se como uma experiência que amplia as possibilidades de participação juvenil e evidencia a dança como conteúdo e linguagem educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada permite compreender que a dança pode ocupar um lugar significativo no cotidiano escolar quando os estudantes participam ativamente de sua organização e criação. No Clube de Dança da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, os ensaios e apresentações constituíram momentos de expressão corporal, socialização,

criatividade, cooperação e construção coletiva. A utilização de pátios e corredores durante os intervalos também demonstrou que os espaços escolares podem assumir novos sentidos quando apropriados pelos estudantes para atividades de criação e convivência.

Desse modo, a dança ultrapassa a ideia de atividade destinada apenas a eventos comemorativos e pode ser compreendida como prática cultural e pedagógica capaz de fortalecer a participação dos jovens na escola. A experiência também reforça a importância de propostas que valorizem a autoria estudantil, o diálogo e a diversidade das formas de expressão corporal. Considera-se, portanto, que iniciativas como o CDA podem contribuir para uma Educação Física escolar mais significativa, articulada à cultura corporal, à expressão e à participação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília,** DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 2024.

DUARTE, Gustavo de Oliveira; CASTRO, Daniela Llopart; SILVA, Daniela Grieco Nascimento e. **Dança no contexto escolar: antigas e novas questões.** Revista da FUNDARTE, v. 45, n. 45, 2021.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Linguagens da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

OLIVEIRA, Isabella Moreira de. **PIBID Dança: construindo relações em/com dança no ambiente escolar.** *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 1, n. 4, p. 1-13, 2023.

WIEBUSCH, Manuela Machado; ISSE, Silvane Fensterseifer. **Dança na escola: linguagem, comunicação e criação.** Revista Signos, v. 37, n. 1, p. 91-99, 2016.